

Tasso é acusado de fazer corpo mole na campanha de Fernando Henrique

No Ceará, o governador tem 60% nas pesquisas e FH tem apenas 20%

• BRASÍLIA. Em seu primeiro comício de campanha, na noite de quarta-feira, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), lembrou ao pé-do-ouvido aos oradores que pedissem votos para Fernando Henrique Cardoso em seus discursos. Não foi à toa. Acusado de não se empenhar pela candidatura do presidente — ainda em terceiro lugar no estado — e atento à presença de jornalistas, Tasso vivia a delicada situação de reunir num mesmo palanque defensores das candidaturas de Luiz Inácio Lula da Silva e do amigo Ciro Gomes.

Antitrião da festa, o prefeito da cidade de Baturité, Fernando Lima Lopes (PSB), é um exemplo. Em nome de uma integração com o Governo estadual, declara seu voto em Tasso, mas não esconde a aversão a Fernando Henrique.

— Tem muita gente insatisfeita com Fernando Henrique e eu sou um. Não gosto dele. Voto e peço votos para o Lula. E só mudaria de opinião se alguns milagres acontecessem — diz o prefeito, que abandonou o candidato do PT ao Governo do Ceará, José Airtton Cirilo, para aderir a Tasso.

Ciro lidera pesquisas no estado e Tasso é cobrado por isso

Tasso garantiu o apoio do PPS à sua candidatura. Só que, mesmo com mais de 60% das intenções de voto, não transferiu apoio a Fernando Henrique, estacionado na casa dos 20%. Como Ciro está à frente das pesquisas no Ceará, com 34%, o governador tem sido muito cobrado.

Apesar de Tasso garantir que a aliança com o PPS foi detalhadamente negociada, sua relação com Ciro pode implodir. Há insinuações de infidelidade por todos os lados. Segundo tucanos, o comando de campanha de Tasso exigiu que o deputado Mauro Filho (PPS) — amigo de Ciro — retirasse o nome do candidato a presidente do PPS do material de campanha que será distribuído nos comícios do governador.

— A situação é difícil para os candidatos do PPS. Eles não podem pedir votos para o Ciro nos comícios de Tasso, que são sua principal vitrine de campanha lá — diz um deputado tucano.

Mauro Filho, que participou do primeiro comício de Tasso, nega que vá tirar o nome de Ciro de seu material de campanha e jura lealdade ao candidato do PPS.

Na outra ponta, os aliados de Ciro duvidam que os deputados estaduais do PSDB venham a fazer campanha ostensiva ou votar em Fernando Henrique.

— Na Assembléia Legislativa, onde Ciro esteve por seis anos, há uma vontade geral de se votar nele — garante o deputado Oman Carneiro, que migrou do PSDB para o PPS junto com Ciro.